

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**DANIELI PORTILHO BRINHOL**

**DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Dom Pedrito**

**2022**

**DANIELI PORTILHO BRINHOL**

**DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado.

Orientadora: Sandra Maders

**Dom Pedrito**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B858d Brinhol, Danieli Portilho

Desmotivação Profissional e seus Impactos na Educação Básica /  
Danieli Portilho Brinhol.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal  
do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2022.

"Orientação: Sandra Maders".

1. Cotidiano Escolar. 2. Desmotivação. 3. Ensino de Ciências. 4.  
Profissão Docente. I. Título.

**DANIELI PORTILHO BRINHOL**

**DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11, agosto de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra Sandra Maders

Orientadora/UNIPAMPA

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Caroline Silveira Spanavello

Rede Básica de Ensino Dona Francisca/RS.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra Maria Silvana Aranda

Banca avaliadora/UNIPAMPA

“Os professores são heróis anônimos, meu amigo. Trabalham muito, ganham pouco. Semeiam sonhos numa sociedade que perdeu a capacidade de sonhar”.

Augusto Cury

## RESUMO

Esta pesquisa teve como propósito principal refletir sobre os principais fatores estressores na profissão docente e o impacto que isso causa na educação básica. Falar de formação de professores implica considerar diversos contextos, possibilidades, e, também, se faz necessário repensar a desmotivação ao longo da carreira profissional. Diante disto, este trabalho teve como **objetivo geral**: Investigar os impactos da desmotivação profissional docente na educação da rede básica do município de Dom Pedrito. Para atender ao objetivo geral, preliminarmente, delineamos os seguintes **objetivos específicos**: analisar o contexto da formação inicial e continuada de professores no município de Dom Pedrito; Averiguar as perspectivas dos professores em relação à sua atuação profissional docente e; Apresentar os fatores que contribuem para a desmotivação profissional docente. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi elaborado um formulário semi estruturado com questões fechadas e abertas, criado no google forms e enviado para os professores via whatsapp no período de maio a junho de 2022. Como resultado desta pesquisa, compreendemos a percepção dos docentes em relação à formação inicial e continuada, bem como, foi possível elencar as principais causas que levam os docentes a se sentirem desmotivados ao longo do percurso profissional. Almejamos com este trabalho propor reflexões acerca de possíveis mecanismos e ferramentas para a melhora na qualidade e satisfação do ofício de ser professor.

Palavras-Chave: Cotidiano Escolar - Desmotivação - Ensino de Ciências – Profissão Docente

## **ABSTRACT**

The main purpose of this research was to reflect on the main stressors in the teaching profession and the impact that this has on basic education. Talking about teacher training implies considering different contexts, possibilities, and, also, it is necessary to rethink the demotivation throughout the professional career. In view of this, this work had the general objective: Investigate the impacts of teacher professional demotivation in the education of the basic network of the municipality of Dom Pedrito. To meet the general objective, preliminarily, we outlined the following specific objectives: to analyze the context of initial and continuing teacher education in the municipality of Dom Pedrito; Investigate the perspectives of teachers in relation to their professional teaching activities and; To present the factors that contribute to the demotivation of the teaching profession. For the development of this research, a semi-structured form with closed and open questions was carried out, created in google forms and sent to teachers via whatsapp from May to June 2022. As a result of this research, we understand the perception of teachers in relation to the initial and continuing training, as well as, it was possible to list the main causes that lead teachers to feel unmotivated throughout their professional career. With this work, we aim to propose reflections on possible mechanisms and tools to improve the quality and satisfaction of being a teacher.

**Keywords:** Daily School Life - Demotivation - Science Teaching - Teaching Profession

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Perfil profissional e formação .....	20
Figura 2:	Experiência Profissional .....	21
Figura 3:	Níveis de atuação .....	21
Figura 4:	Área de exigências da profissão .....	22
Figura 5:	Área de exigências da profissão .....	23
Figura 6:	Exigências da carreira docente .....	24
Figura 7:	Exigências da carreira docente .....	24
Figura 8:	Exigências da carreira docente .....	25
Figura 9:	Exigências da carreira docente .....	26
Figura 10:	Processo Ensino aprendizagem .....	27
Figura 11:	Complexidade da relação pedagógica .....	27
Figura 12:	Satisfação e desenvolvimento pessoal .....	31
Figura 13:	Satisfação e desenvolvimento pessoal .....	32



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Formação de Professores.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Desmotivação Profissional Docente.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Impactos da Desmotivação na Educação .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Instrumento de Coleta de Dados .....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS - DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Perfil Profissional dos Docentes.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Exigências na Profissão Docente.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Exigências da Carreira Docente .....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Processo Ensino aprendizagem .....</b>	<b>26</b>
<b>4.5 Complexidade da Relação Pedagógica .....</b>	<b>27</b>
<b>4.6 Satisfação e Desenvolvimento Profissional .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a necessidade de melhorar a educação no Brasil. Escuta-se, também, que é mais que urgente o investimento na formação de professores (as) do ensino básico e superior. Muitas são as questões levantadas quando o assunto é a qualidade da educação no Brasil: são as estruturas físicas, os materiais didáticos, as tecnologias, etc., etc... Todas essas questões são importantes, porém, julgamos que um dos primeiros passos para se pensar na melhoria da educação é a formação dos professores (as). Podemos dizer que os estudos e pesquisas acadêmicas no campo da construção de conhecimento sobre as diretrizes curriculares educacionais já percorreram um extenso caminho desde seu início até os dias atuais. Contudo, os desafios que ainda se apresentam continuam a exigir que aprofundemos estes processos de investigação e de busca de interlocuções com diferentes áreas, bem como com diferentes pensadores.

A educação pública vem sofrendo fortes mudanças no decorrer dos anos. Grande parte da sociedade acredita que os professores são responsáveis por toda a educação dos alunos, esquecendo-se que a mesma precisa estar entrelaçada aos diferentes setores de uma sociedade, como bem preconiza o **CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO** na **Seção I DA EDUCAÇÃO** da Constituição Federal/88 em seu Art. 205:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Como se pode observar, em seu art. 205 a educação é direito de todos. Sendo assim, independente de circunstâncias sociais, salariais, questões de gênero, etnia, religião e outros, a educação de qualidade precisa ser ofertada para todos.

Percebemos que esta trajetória da formação docente tem a ver com a desmotivação profissional, que interfere diretamente na qualidade da oferta dos processos educacionais. Os números apresentados segundo os dados da pesquisa realizada pelas autoras Fabiana Fernandes Ferreira e Marcia Auxiliadora Fonseca no estado de Minas Gerais/BH e publicadas no artigo intitulado **DESMOTIVAÇÃO DOCENTE: UM LEGADO FREQUENTE NAS**

REDES PÚBLICAS DE ENSINO: “mostrou que os educadores da rede pública enfrentam questões relacionadas a salários baixos, principalmente se comparados aos de outros profissionais graduados, como médicos, engenheiros, advogados, dentistas entre outros, mas existem outros fatores, como: a falta de comprometimento das famílias dos alunos quanto ao apoio e, conseqüentemente, a participação em suas vidas escolares. Há pouco ou nenhum investimento no que tange a melhoria da auto estima dos referidos profissionais. Além do baixo salário, salas superlotadas ou em contrassenso a evasão escolar pesa na hora de avaliar o preço a ser pago para se manterem na função É respeitável, portanto, pensar e investir em políticas públicas que atendam às necessidades dos educadores da rede pública de ensino”

Um dos pontos observados durante a graduação em Ciências da Natureza - Licenciatura está relacionado à formação docente. Observa-se que esta formação demanda constante atualização. Diante destes pressupostos e observações esta pesquisa teve como objetivo geral: Investigar os impactos da desmotivação profissional docente na educação da rede básica do município de Dom Pedrito. Para alcançar o objetivo geral delineamos os seguintes objetivos específicos: Analisar o contexto da formação inicial e continuada de professores no município de Dom Pedrito; Averiguar as perspectivas dos professores em relação à sua atuação profissional docente; Refletir sobre os fatores que contribuem para a desmotivação profissional docente. Para a realização desta pesquisa de caráter qualitativo foi utilizado o método de coleta de dados através de um formulário semi estruturado com questões fechadas e abertas, criado no google forms e enviado para os professores via whatsapp no período de maio a junho de 2022. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da rede básica do município de Dom Pedrito. A pesquisa contou com a participação de 94 professores.

Este trabalho está estruturado com os seguintes tópicos: Introdução; Revisão da Literatura; Análise dos resultados e Considerações finais.

## **2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

As pesquisas que envolvem educação, geralmente são direcionadas aos alunos, à aprendizagem, às condições de ensino, à valorização da educação, deixando a desejar o processo de formação de professores, elemento essencial no processo de ensino aprendizagem. Porém, é preciso se ter um olhar mais cuidadoso com a formação desses profissionais. Considerando o contexto social, é amplamente reconhecido por pesquisadores nacionais e internacionais o declínio ou desprestígio crescente que vem acontecendo com a profissão docente (JESUS, 2004; MARTINS, 2008; OLIVEIRA, 2004).

Pesquisa realizada pelo Instituto Ibope e o Movimento Todos pela Educação\* demonstrou que um dos maiores problemas da Educação no Brasil é a existência de professores desmotivados e mal pagos. Segundo a pesquisa, três fatores explicam a falta de motivação dos professores: “A questão salarial, as condições de trabalho e de formação, e a baixa autoestima, que também contribui para esse quadro”. Assim sendo, as universidades, instituições formadoras, deveriam conhecer mais a realidade da educação básica.

Alguns fatores apontam que a grande maioria dos professores se prepara durante a graduação para uma realidade diferente da que encontrará em sua prática, os conhecimentos adquiridos terão que ser colocados dentro de uma sala de aula em condições muitas vezes precárias e insuficientes. O desenvolvimento deste profissional torna-se um desafio constante, tendo em vista que o professor precisa ter domínio de conteúdo, domínio de sala, de competências e habilidades específicas para cada tipo de aprendizagem.

Ao falarmos da educação, devemos considerar primeiramente, todas as mudanças que ela vem passando ao longo dos anos, desde sua visão formativa, estrutura, organização até a formação de professores. Vivemos uma época de muitas transformações, e é nesse período de transformações da educação, que o papel do professor passa a ter novos significados, deixando de ser apenas um transmissor de conteúdos para ser um agente de construção dos saberes, tendo que lidar não só com os saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social. O processo formativo de professores precisa estar

fundamentado na reflexão e na ação, de modo que o trabalho docente possa ser visto como fonte de pesquisa do professor. Segundo Freire (2000, p. 32), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, por que professor, como pesquisador”. Freire atenta para mais um aspecto importante, o desafio diário de ser, a busca constante em aprender sempre mais, na troca de saberes com o aprendiz.

A formação do professor requer entender que a aprendizagem é um processo contínuo e que precisa de uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, para redirecionar conceitos na busca de novas ideias e valores. Nesse sentido, faz-se necessária a formação de profissionais de mentes mais flexíveis, repensando a formação inicial e continuada dos professores, para que sejam capazes de enfrentar mudanças e oferecer respostas concretas aos novos desafios.

Durante muito tempo, falar em formação de professores era basicamente falar da formação inicial. A ideia principal era preparar os professores que, depois, iam durante 20, 30 anos exercer essa profissão, sendo hoje, impensável tal situação. É necessário que a formação continuada esteja presente na vivência dos professores, se tornando essencial no meio educacional como um processo que se prolonga ao longo da carreira, havendo coerência entre a formação inicial, a continuada e as experiências docentes. Segundo Garcia (1999, p.11), “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho.” Porém o processo de formação não deve ser entendido como um acúmulo de cursos, palestras, seminários e congressos. De acordo com Nóvoa (1992, p.13) a formação se dá através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de reconstrução permanente da identidade pessoal, visando orientar os profissionais em processos de aperfeiçoamento, para que, assim, possam estar sempre bem informados e atualizados sobre as novidades e tendências educacionais. O objetivo é transformá-los em facilitadores do conhecimento, mais do que meros transmissores, melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional despertando a consciência para o seu papel social dentro e fora da sala de aula, gerando transformação e impactando positivamente o contexto escolar.

A formação científica contribui para que cada indivíduo seja capaz de compreender os processos e conceitos científicos, assim como a importância da ciência e da tecnologia na atualidade, utilizando o que se aprende, no cotidiano, na tomada de decisões e nos interesses individuais e coletivos. Assim a ciência é indispensável ao desenvolvimento da sociedade,

estabelecendo uma forma mais eficiente de gerar conhecimento, tanto para resolução como para gerar problemas. Nesse cenário, cabe ao professor organizar práticas metodológicas que instigue o interesse dos alunos, pois vivemos em uma sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado. Sendo assim, a Educação em Ciências enfrenta um desafio voltado para a construção de conhecimentos que contribuam para a formação de cidadãos críticos, por isso, com relação ao processo formativo dos professores, é importante salientar que a formação inicial é uma das fases do desenvolvimento profissional e que, assim sendo, possui algumas limitações cujos impactos têm imposto a necessidade da criação da formação continuada. Tais oportunidades podem auxiliar na diminuição de algumas falhas resultantes da fase inicial e, além disso, elas possuem um importante papel na qualificação profissional dos docentes que estão relacionadas com os avanços do conhecimento científico e com as dificuldades de realização da transposição didática (CHEVALLARD, 1991) do conteúdo das Ciências para as aulas do ensino básico, pois além de saber o conteúdo o professor precisa saber como ensiná-lo.

## **2.2 DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE**

O comportamento das pessoas pode ser analisado em função das necessidades que sente, pois tais necessidades transformam-se em estímulo para a ação, no sentido de supri-las. As necessidades insatisfeitas transformam-se em fonte de motivação, gerando um movimento intencional, no sentido da busca de um objetivo.

No que se refere à motivação, esta se explica pela vontade de triunfar, lutar para se aperfeiçoar e aprender. No contexto de trabalho, “o que motiva é o desejo de conseguir a realização profissional” (Flores & Coutinho, 2014, p.1392).

Ao nível da profissão docente não é diferente, a satisfação é entendida, de acordo com Fonseca (2012), como um estado emocional positivo perante a profissão, onde as experiências, em contexto de trabalho, geram bem-estar e felicidade. Claro que existem alguns fatores que contribuem para a satisfação dos professores, como por exemplo, cita Lopes (2001), chamando a atenção para a evolução da satisfação profissional dos professores, tendo por base o desenvolvimento da carreira ao longo do tempo; assim sendo, os professores mais velhos estarão mais satisfeitos face à sua carreira, já em oposição a esta tese temos os autores como Gursel, Sumbul & Sari (2002) que defendem a ideia de que a satisfação profissional nos professores mais velhos constitui uma mostra menor e reduzida.

A política pública educacional vem criando estratégias para a transformação na educação, e devido a essas mudanças, os mais afetados são os docentes que estão ali dentro de sala com os alunos, e como toda ação gera uma reação, um desconforto, o docente tem que se adaptar de forma muito rápida, e muitas vezes não consegue acompanhar o processo e com o acúmulo de atividades acaba sentindo-se exausto, acarretando com isso vários problemas, dentre eles, a desmotivação.

A profissão docente já foi muito respeitada pela sociedade, uma vez que o professor era o centro da escola, sendo visto, inclusive, como exemplo de postura pelas pessoas. Hoje tudo está diferente, vivemos numa sociedade marcada por avanços tecnológicos e científicos, e em meio a tantas modificações sociais, mudou-se significativamente essa percepção da sociedade em relação à profissão docente. Em decorrência disso, os profissionais da educação tiveram que se adequar para atender às novas exigências da sociedade moderna, deixando de ser o centro, que agora visa o aluno e a escola, que ainda hoje permanece como a responsável pela estruturação do conhecimento, porém sendo formada por um corpo docente que nem sempre recebe a devida atenção no sentido de garantir melhores condições para o exercício da profissão. Uma notável desvalorização social do professor enquanto profissional, que enfrenta um dilema a cada dia, não conseguindo os resultados esperados e frustrando-se diante do seu ofício (COSTA e tal., 2014).

A desmotivação acontece através de um conjunto de fatores exaustivos, intrínsecos e extrínsecos, causados diariamente no ambiente escolar. Segundo Gil (2008), os papéis que o docente exerce são numerosos e diversificados, e a desmotivação está relacionada por fatores significativos, de maneira mais externa - extrínsecas ao docente (escolas burocráticas, exigências da carreira docente, condições e excesso de trabalho, etc).

Podemos observar que os professores são questionados com frequência no seu trabalho, pois depositaram toda a responsabilidade e compromisso pelo seu desempenho ao aprendizado dos alunos e da escola (Oliveira, 2006). Segundo Lüdke e Boing (2007, p. 1.188), “as críticas externas ao sistema educacional cobram dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais”. Sabemos que a qualidade de ensino é importante, e que o ambiente onde trabalhamos faz parte deste contexto, porém o aumento das atividades diárias no trabalho, está deixando as pessoas com um desequilíbrio entre vida pessoal e trabalho, e a falta de administração entre os dois, ocasiona estresse entre outros problemas psíquicos, prova disso, é que nas últimas décadas, os registros de licenças do trabalho por motivos de saúde na categoria docente, em diferentes países, identificam a maior prevalência de distúrbios mentais quando

comparados com os outros grupos de doenças comunicadas nas declarações médicas.(ASSUNÇÃO, 2003; DIMITROV, 1991; ESTEVE, 1999). Estudos realizados também mostram que a profissão de ensinar é altamente estressante, tanto que Nóvoa (1995) afirma que a formação profissional dos professores é cheia de lutas e conflitos, já que muitos dos problemas vividos hoje na educação têm suas raízes nos problemas enfrentados pela profissionalização docente ao longo de sua história. A educação é, e vai continuar sendo, compromisso de todos, é preciso haver uma ligação entre escola/ família/ professor, pois sem essa união o ensino fica defasado, longe de ser um ensino de qualidade. Como vemos, estamos cercados de fatores estressores, que tem levado este profissional cada vez mais, ao aumento de laudos médicos e afastamento, e ainda muitos são readaptados por problemas psíquicos.

Isso nos faz refletir a respeito de que não há uma preocupação com a educação em si, porque se fala tanto em uma educação de qualidade, mas como podemos ter uma educação de qualidade se os profissionais estão muitas vezes trabalhando doentes e sem motivação alguma.

Este profissional, que carrega com ele a ferramenta para a realização de sonhos, mesmo carregando um sentimento de dever não cumprido, a não realização profissional, o desrespeito da sociedade. Mesmo desvalorizado e desmotivado, trabalha em função de transpor conhecimentos e saberes, para que as pessoas possam se tornar cidadãos melhores.

### **2.3 IMPACTOS DA DESMOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

A profissão docente, historicamente, tornou-se desvalorizada e de pouco prestígio social. Alguns fatores políticos, sociais, organizacionais, tornam-se responsáveis pela incerteza da profissão docente, pois levam o profissional a irem além da sua formação ou função, causando ao professor um sentimento de desqualificação e de desvalorização (OLIVEIRA, 2004).

Maximiano (2007) ressalta que a falta de motivação dos professores também deriva do pensamento pessimista que a sociedade acaba por ter, sendo que muitos acreditam que os alunos de hoje em dia não tem mais conserto e que tentar mudar tal realidade é uma bobagem. Ele aponta a sociedade como possível culpada, que por ser extremamente pessimista em relação ao futuro da educação no país acaba por impactar de forma considerável na auto-estima dos docentes. O professor acaba por ser um refém de si mesmo, aprisionado pela



sociedade e pelo próprio universo da educação que o rodeia, tendo como base os pensamentos de Zagury (2006):

[...] a sociedade e o próprio universo da Educação criam mitos que aprisionam o professor (a) e acabam por prejudicar seu trabalho. E, pior, fazem com que ele muitas vezes se torne refém da própria consciência, por não conseguir atingir plenamente os objetivos traçados.

Compreende-se que a situação educacional do país não é algo que pode ser resolvido sem grandes decisões, todas as teorias que nos levam a motivos ou culpados provavelmente estarão corretas, mas o foco central da mudança, sem sombra de dúvidas tem de ser na gestão desempenhada pelos responsáveis, pois apenas estes podem realmente reverter tal quadro de forma eficaz e viável.

Pode-se perceber em artigos já publicados, que dois lados são citados, tanto a parte dos profissionais que se esforçam e se propõem a realizar um trabalho íntegro e sério, quanto àqueles que não conseguem desenvolver seu trabalho da forma correta e se mostram indiferentes. Ambos os lados contribuem para a atual realidade da educação, pois existem muitos problemas interligados, relacionados às atitudes que os professores vêm a tomar em diferentes situações.

Precisamos lembrar que as condições nas quais os professores atuam são precárias e muitas vezes nem existem, mas vale ressaltar também que isso não justifica a prestação de um serviço de péssima qualidade, sendo que muitos dos docentes não se preparam e ministram aulas sem planejamento. Ressaltando que este é um dos principais problemas que prejudicam a rede como um todo.

Segundo Sêneca (apud MATOS, 2014): “A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre a vida toda”. Tal pensamento é a mais pura verdade, pois o aprendizado é utilizado para tudo e por toda a vida, por isso os cuidados que devem ser empregados em relação a isto, e serão fundamentais para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, assim como os próprios professores buscaram para chegarem na posição de docente, por isso, é inaceitável em qualquer situação que um professor se mantenha despreocupado em expandir o conhecimento de forma ineficaz e incoerente.

Em contrapartida Oliveira (2004) destaca que a profissão de professor/educador está associada ao sofrimento e que isso até mesmo já se tornou comum, ideia esta que se contrapõem em partes a alguns pensamentos de Matos, tal como: “É evidente que os professores buscam reconhecimento, almejam respeito, admiração, mas principalmente ao se

tornarem professores esperam poder deixar um legado e marcar positivamente a próxima geração (...). este pensamento é destacado pelo autor com grande relevância, sendo assim, entende-se que o professor que sofre constantemente não é capaz de alcançar um desempenho satisfatório.

Ambos os autores citados, destacam pesquisas realizadas por institutos para definir a educação de alguma forma, usando como exemplo, uma das pesquisas citada por Matos, relata que 79% dos profissionais estão insatisfeitos com a profissão. Assim sendo tais pesquisas acabam por se mostrar concretas o suficiente para nos dar o embasamento necessário para abordarmos tal assunto.

Levando essas hipóteses em consideração fica claro que a educação no país é um problema complexo, pois uma nação é construída por seus cidadãos e eles precisam de conhecimento para alavancar suas carreiras e assim alavancar também a economia desta nação. Referente ao sistema educacional, muitas ideias se formam em torno das falhas e reclamações, mas muitas destas também não se enquadram exatamente como uma melhoria ou aperfeiçoamento para a educação, portanto compreende-se que o fator primordial a ser revisto ainda é o da conscientização, pois se esta for empregada e semeada da maneira correta e em todas as classes da sociedade com certeza será possível que a mesma se torne mais preocupada com as situações ocorrentes, acarretando melhorias no sistema de gestão, remodelando assim algumas ações do governo, e por consequência o futuro dos nossos cidadãos.

### 3 METODOLOGIA

Tomando como ponto de partida o objetivo principal desta pesquisa – que é investigar as causas da desmotivação profissional docente –, decidimos adotar o método de pesquisa com caráter qualitativo. Pois, consideramos o mais apropriado para o tipo de análise que pretendemos fazer. O tipo de investigação escolhido para a realização da pesquisa – qualitativa - se encaixa como exploratória, pois ela não comporta hipóteses, todavia, algumas poderão surgir durante ou ao final da pesquisa, e no que diz respeito aos meios de investigação, optamos pela pesquisa de campo, que, de acordo com Vergara, é: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (VERGARA, 2009, p. 43).

A realização da pesquisa teve como instrumento, um formulário semi estruturado, com o objetivo de explorar os temas referentes à motivação, desmotivação, satisfação, insatisfação e temas globais relacionados a comprometimento, dificuldades para lecionar, frustrações, valorização, respeito, salário e condições de trabalho. Gil (p.128, 1999) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coletas de dados: a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado;b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. A análise dos resultados se deu de forma qualitativa com a análise de conteúdo no início da pesquisa e após a intervenção. A produção de dados da pesquisa, foi construída a partir da análise de conteúdo, “[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2011, p. 24). Segundo Gil ( p.133, 2009) a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra e os instrumentos de pesquisa. A produção do formulário foi realizada em conjunto pela acadêmica e a professora orientadora.

### **3.1 Sujeitos da Pesquisa**

O público alvo da pesquisa foram os professores atuantes na rede básica de ensino do Município de Dom Pedrito/RS.

### **3.2 Instrumentos da Coleta de Dados**

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas criado no google forms e enviado aos professores via whatsApp no período de junho a julho de 2022. Ao todo 94 docentes responderam ao questionário. O questionário não solicitava a identificação dos entrevistados, com isto garantimos o anonimato dos respondentes. O questionário na íntegra pode ser observado no anexo 01 desta pesquisa.

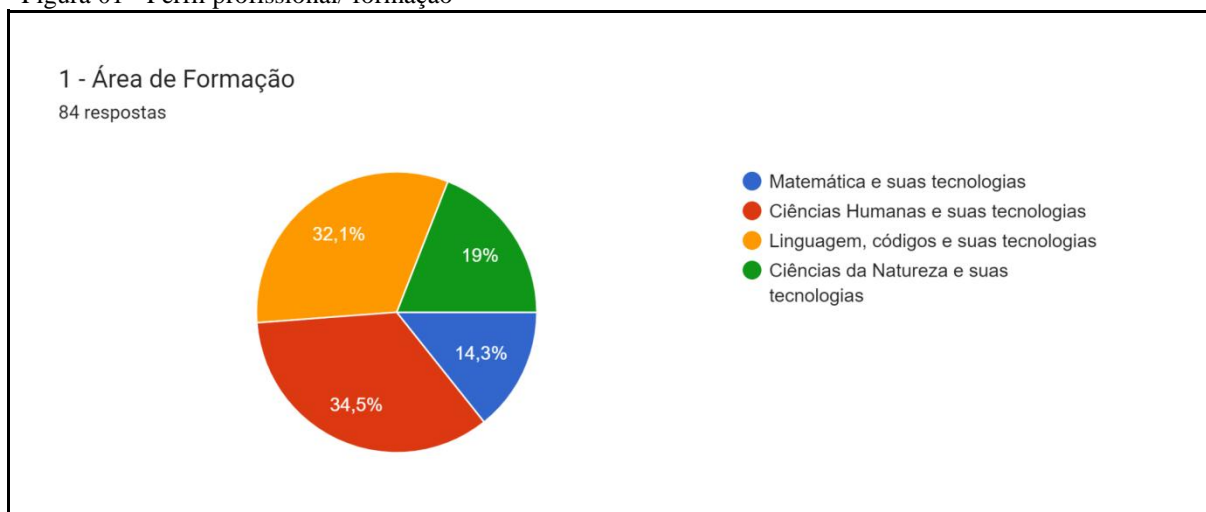
## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS - DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir da análise de um formulário aplicado aos professores da educação básica do município de Dom Pedrito. O formulário semi estruturado continha 13 questões fechadas e abertas, separadas por categorias, da seguinte maneira: Perfil profissional dos docentes (questões de número 01,02 e 03); Exigências na profissão docente (questões 04 e 05); Exigências da carreira docente (questões 06, 07, 08 e 09); Processo ensino aprendizagem (questão 10); Complexidade da organização pedagógica (questão 11) e Satisfação e desenvolvimento profissional (questões 12 e 13).

### 4.1 - Perfil Profissional dos docentes

A primeira pergunta tinha por objetivo identificar a área de formação dos docentes, conforme figura 01.

Figura 01 - Perfil profissional/ formação

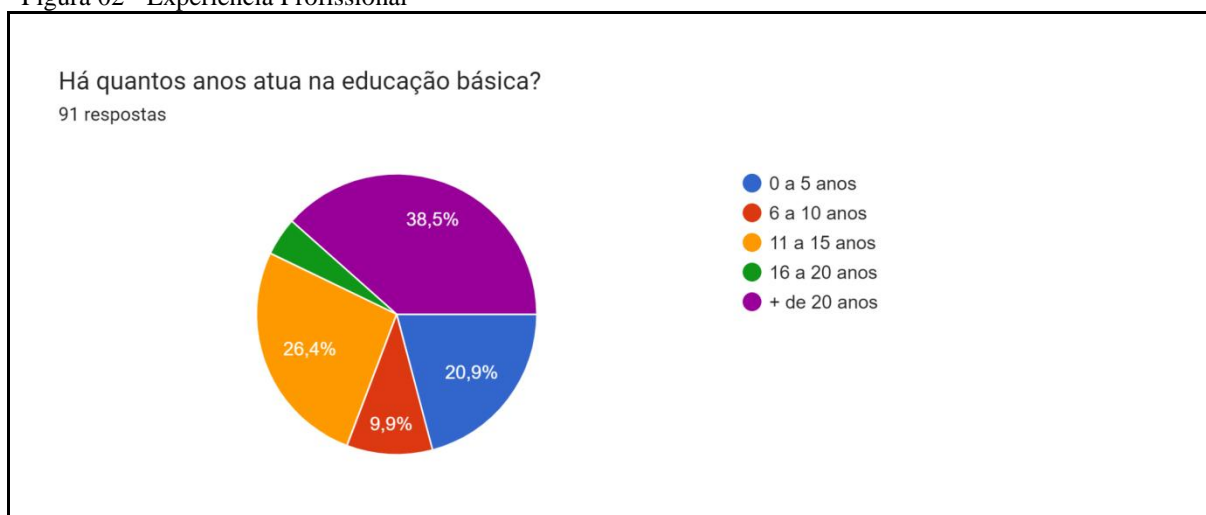


Fonte: autora (2022).

Analisando a figura 01 podemos identificar que a maioria dos docentes, 34,5% que participaram da pesquisa, tem sua formação na área de Ciências Humanas e suas tecnologias, enquanto que 32,1% em Linguagem, códigos e suas tecnologias, 19% em Ciências da Natureza e suas tecnologias e 14,3% em Matemática e suas tecnologias.

O objetivo da segunda pergunta era descobrir qual o tempo de atuação dos docentes, como mostra a figura de número 02.

Figura 02 - Experiência Profissional

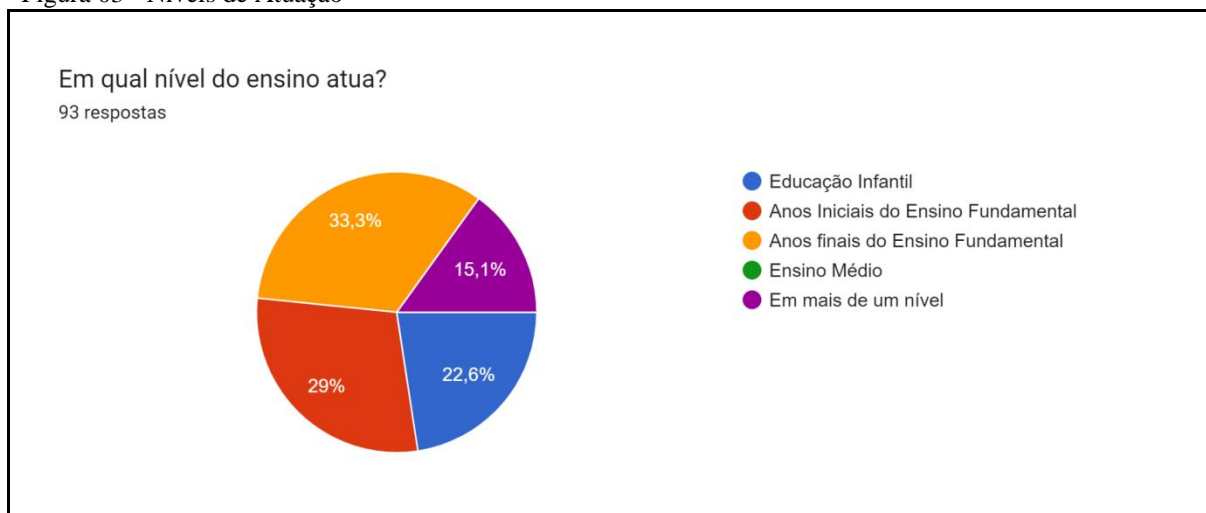


Fonte: autora (2022).

Percebeu-se na figura 02 que o tempo total de atuação dos docentes concentrou-se na sua maioria (38,5%) acima dos 20 anos de trabalho, seguindo na sequência 26,4% entre 11 e 15 anos, 20,9% de 0 a 5 anos, dos 6 aos 10 anos uma porcentagem de 9,9%, e uma pequena minoria dos 16 aos 20 anos de atuação.

Na terceira pergunta, conforme figura 03, a intenção era descobrir em qual área os docentes atuavam.

Figura 03 - Níveis de Atuação



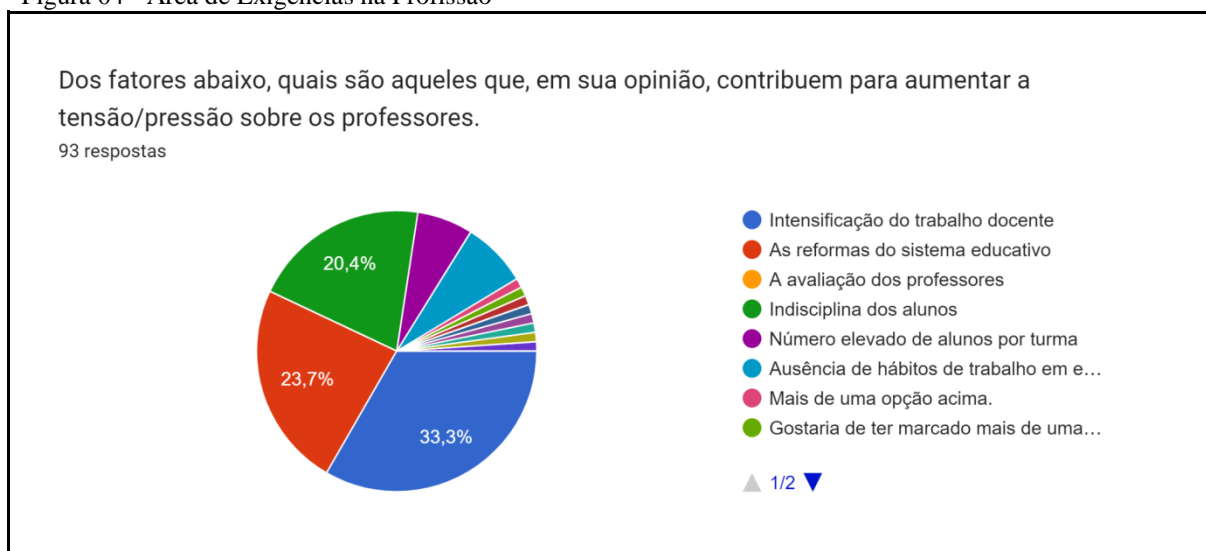
Fonte: autora (2022).

Percebe-se nesta figura 03 que 33,3% dos participantes atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, seguidos de 29% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 22,6% na Educação Infantil e uma minoria de 15,1% dos entrevistados têm mais de um nível de atuação.

## 4.2 - Exigências na Profissão Docente

Nessa segunda categoria, falaremos do resultado da pesquisa com relação às exigências que a profissão exige, começando pela questão de número 04 que indaga quais os fatores que contribuem para a tensão/pressão sobre os docentes.

Figura 04 - Área de Exigências na Profissão

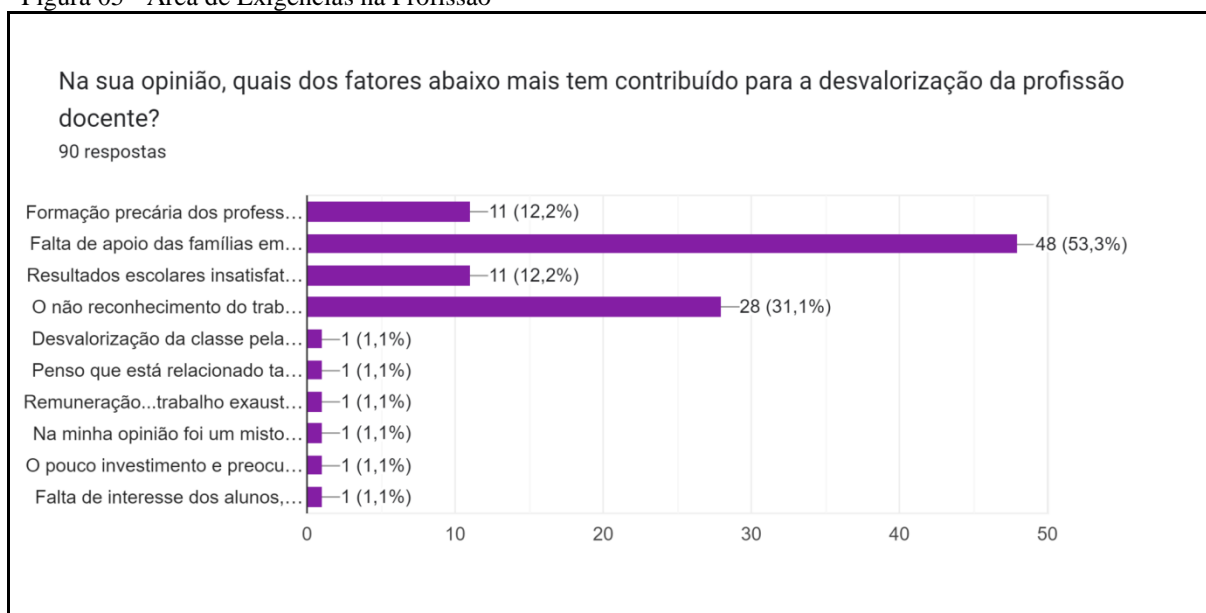


Fonte: autora (2022).

Como nos mostra a figura número 04, vários fatores foram citados, porém com 33,3%, o fator que mais se destaca é a intensificação do trabalho docente, sendo seguido com 23,7% pelas reformas do sistema educativo, e logo atrás com 20,4% das respostas, a indisciplina dos alunos. Destacamos com este dado um estudo desenvolvido por Michael Apple (1995) sobre conceito de intensificação de trabalho particularizado para os docentes, que afirma ser um conceito chave para a compreensão das incoerências e indignações vividas pelos mesmos. Para o autor, a intensificação tem algumas características: destrói a sociabilidade, aumenta o isolamento e dificulta o lazer.

Já a pergunta de número 05 tem como objetivo descobrir quais os fatores que contribuem para a desmotivação dos docentes.

Figura 05 - Área de Exigências na Profissão



Fonte: autora (2022).

Mediante análise da figura número 05, podemos perceber que a grande maioria dos entrevistados destacou com 53,3% que o fator mais desmotivante para a profissão docente é a falta de apoio das famílias na escola, em seguida temos com 31,1% o não reconhecimento do trabalho docente como o segundo fator, e divididos com 12,2% , temos a formação precária dos professores e os resultados insatisfatórios por parte dos alunos, sendo seguidos por vários outros fatores de menor relevância.

Sobre esta questão só podemos confirmar o que já sabíamos, que a família deve estar em parceria com a escola para os alunos terem um melhor desempenho. Segundo Santos e Toniosso (2014, p. 127), “a família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”.

### 4.3 - Exigências da Carreira Docente

Nesta próxima categoria foi discutido sobre as exigências que a carreira docente impõe, e para começar temos a pergunta de número 06 que fala que qualidade e quantidade de tarefas exercidas pelo docente influencia no seu desempenho.



Figura 06 - Exigências da Carreira Docente



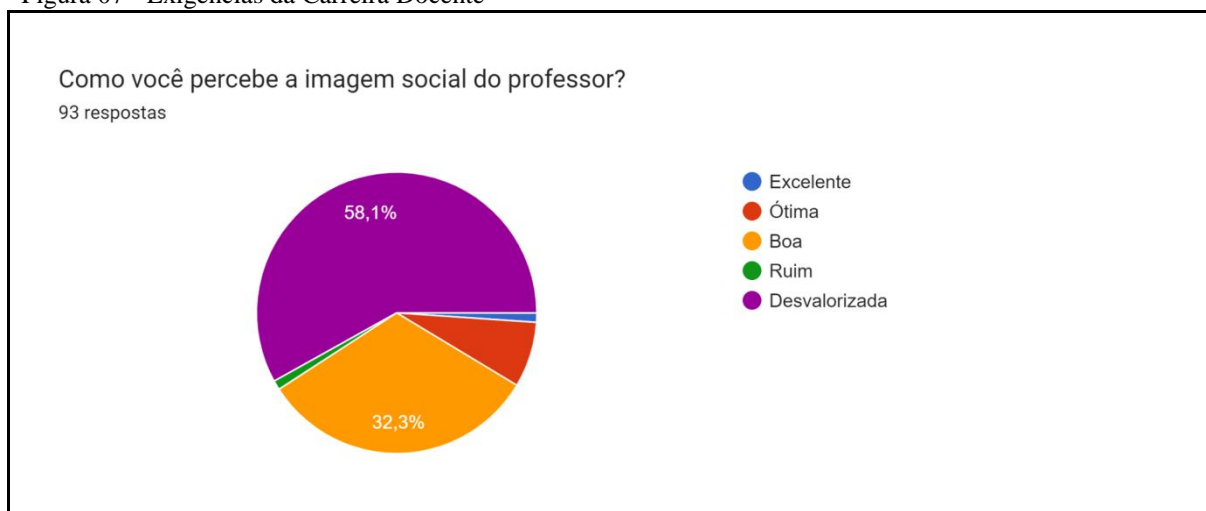
Fonte: autora (2022).

Podemos concluir na figura número 06 que 58,7% dos entrevistados concorda totalmente que qualidade e quantidade de tarefas exercidas pelo professor tem sim influência no seu desempenho docente. Já 35,9% concordam em partes e uma pequena minoria discorda, em partes ou totalmente, desta afirmação.

Exige-se hoje um trabalhador polivalente, versátil e proativo no processo de trabalho, com envolvimento físico, emocional e cognitivo no desempenho de suas funções. “Este tipo de envolvimento, sustenta-se na intensificação do trabalho, condição esta que envolve mais esforço de quem trabalha com o objetivo de produzir mais” (DAL ROSSO, 2008, p. 42).

Na questão de número 07 ainda nesta categoria, indagamos sobre como os entrevistados percebem a imagem social dos docentes.

Figura 07 - Exigências da Carreira Docente

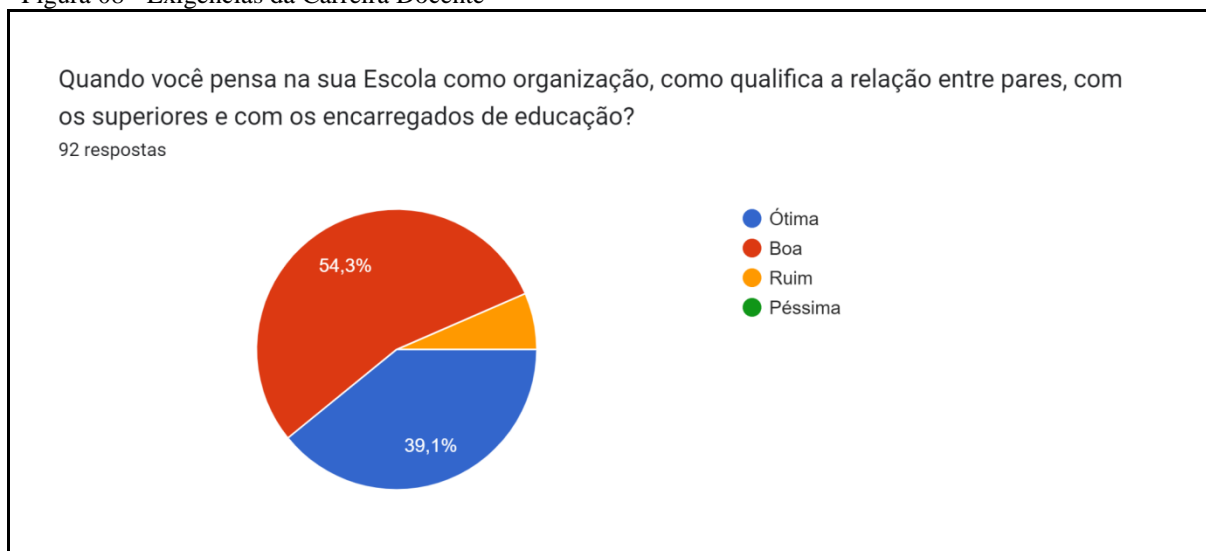


Fonte: autora (2022).

Podemos analisar com a observação da figura número 07, que a grande maioria, 58,1% dos docentes entrevistados, vê a imagem do professor como desvalorizada, enquanto apenas 32,3% acham que é boa. Segundo afirma Libâneo (2004, p. 76), a profissão docente vem sendo muito desvalorizada tanto social como economicamente, interferindo na imagem da profissão, isto se deve em parte “às condições precárias de profissionalização – salários, recursos materiais e didáticos, formação profissional, carreira – cujo provimento é, em boa parte, responsabilidade dos governos.” Desta forma, quando o docente perde o significado de seu trabalho, perde também a identidade com a profissão, gerando o mal-estar, a frustração, a baixa auto-estima.

Quanto à pergunta de número 08, o objetivo é indagar a respeito da relação entre pares, com os superiores e com os encarregados da educação.

Figura 08 - Exigências da Carreira Docente

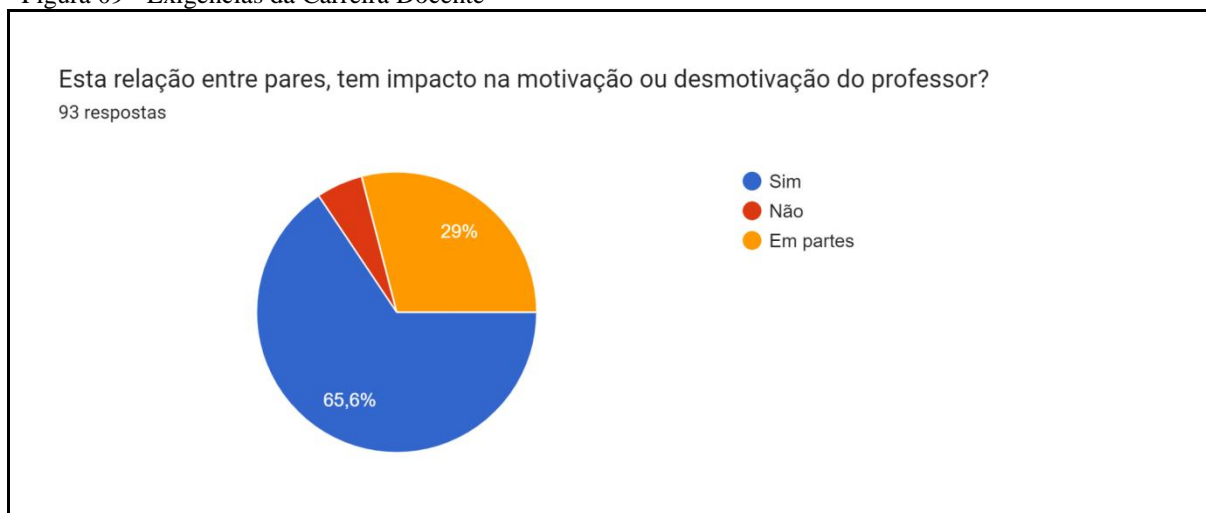


Fonte: autora (2022).

Na figura 08 a análise foi baseada na relação dos entrevistados em seu local de trabalho, onde podemos verificar que uma maioria de 54,3% qualifica como boa, enquanto que 39,1% acha que a relação de forma geral é ótima, tendo ainda uma pequena porcentagem que considera ruim.

Seguindo esta linha de pensamento, vem a questão número 09, que investiga se essa relação tem impacto na desmotivação docente.

Figura 09 - Exigências da Carreira Docente



Fonte: autora (2022).

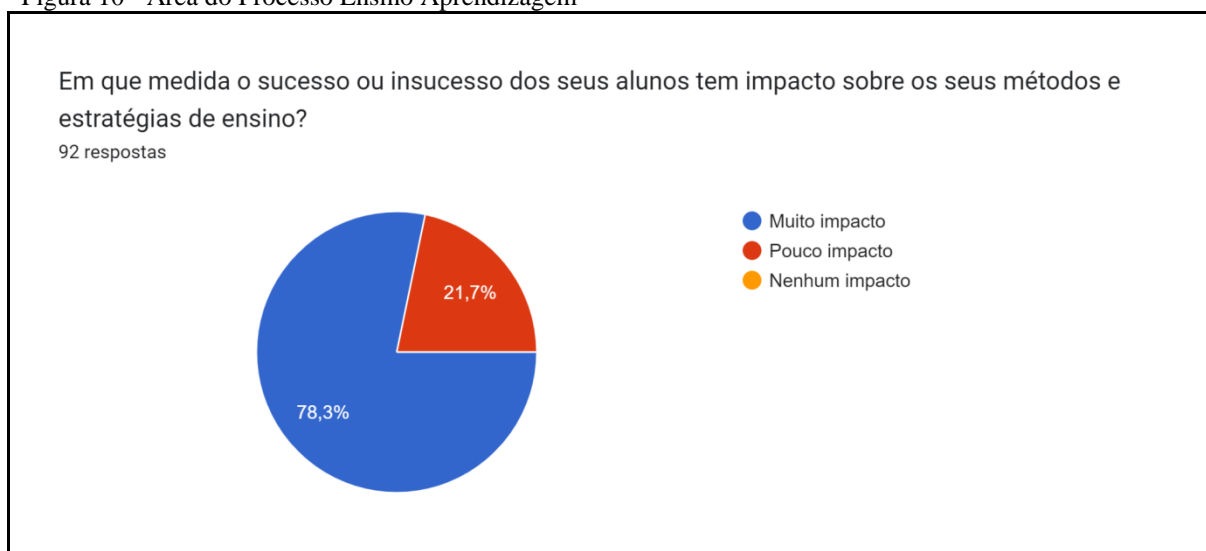
De acordo com a figura 09 podemos concluir que a relação entre pares tem ligação direta com a motivação docente, já que 65,6% dos entrevistados assim apontaram, e 29% concordam em partes. Uma pequena minoria acha que não tem relação nenhuma.

Na convivência entre pares, o bom relacionamento e a motivação são elementos muito importantes no cotidiano escolar. Paro (2006) ressalta a importância do trabalho coletivo para a construção de uma gestão verdadeiramente democrática, pois quando isso ocorre as ações são coletivas e a responsabilidade é de todos. Se cria um senso de pertencimento, além de uma relação igualitária onde todos têm o direito de expor suas ideias, e juntos decidirem qual o melhor caminho a ser seguido.

#### 4.4 Processo Ensino Aprendizagem

A questão número 10 faz indagações a respeito do processo de ensino aprendizagem, querendo saber em que medida o sucesso ou insucesso dos alunos impacta os métodos ou estratégias de ensino.

Figura 10 - Área do Processo Ensino Aprendizagem



Fonte: autora (2022).

Como podemos perceber na figura 10, a grande maioria de 78,3% dos docentes entrevistados acreditam que o desempenho dos alunos causa muito impacto sobre seus métodos ou estratégias de ensino, sendo seguidos por uma pequena porcentagem de 21,7% que acreditam que causa pouco impacto.

Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Tanto que Souza (1996) afirma que os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem são divididos em três variáveis, dentre elas, a questão metodológica, e é a junção desses fatores que resulta no desempenho escolar do aluno.

#### 4.5 Complexidades da Relação Pedagógica

Nossa próxima questão de número 11 é considerada uma questão aberta, dando liberdade de resposta aos entrevistados, pois, tem como objetivo descobrir alguns dos principais fatores que interferem positiva ou negativamente na satisfação profissional.

Figura 11 - Área de Complexidade da Relação Pedagógica

FATORES NEGATIVOS	FATORES POSITIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A falta de envolvimento dos alunos e familiares (a) na aprendizagem</li> <li>● Falta de comprometimento da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorização (a). Incentivo. Motivação</li> <li>● A aprendizagem dos meus alunos.</li> </ul>

<p>família(b) para com a escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A falta do plano de carreira,</li> <li>● Ações promovidas são desqualificadas pela falta de presença ativa da família;(c)</li> <li>● O desinteresse dos pais e da maioria dos alunos;(d)</li> <li>● valorização que o profissional em variados aspectos;</li> <li>● Desvalorização;</li> <li>● A falta de apoio das famílias.(e)</li> <li>● Reconhecimento;</li> <li>● Falta de interesse dos alunos;</li> <li>● Remuneração financeira e excesso de trabalho fora do horário escolar;</li> <li>● A falta de apoio da família;(f)</li> <li>● Excesso de trabalho para casa;</li> <li>● Gestão escolar autoritária, falta de trabalho cooperativo;</li> <li>● Recursos didáticos;</li> <li>● Salário, formação;</li> <li>● Acúmulo de tarefas, desinteresse da família(g), falta de comprometimento da mesma e qualificação dos profissionais;</li> <li>● a indisciplina e a falta de interesse em estudar e aprender;</li> <li>● A questão salarial;</li> <li>● Desvalorização e trabalho exaustivo;</li> <li>● A sobrecarga de trabalho e o desvio de funções;</li> <li>● Falta de apoio familiar;</li> <li>● Falta de reconhecimento;</li> </ul>	<p>(a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Gestão escolar, formação continuada, valorização (b);</li> <li>● Valorização (c);</li> <li>● Valorização dos professores pela equipe gestora e secretaria de educação, (d)</li> <li>● Ações que visem fortalecer vínculos entre as famílias e a escola;</li> <li>● Valorização (e);</li> <li>● Aprendizagem e comprometimento do aluno(b), a valorização do professor.(f)</li> <li>● retorno positivo da aprendizagem dos alunos(c) e a valorização do professor através do pagamento do piso salarial;(g)</li> <li>● Valorização que o profissional em variados aspectos (h)</li> <li>● Resultados satisfatórios de aprendizagem.(d)</li> <li>● Perceber que estamos fazendo a diferença na vida do aluno, com uso de estratégias assertivas na aula;</li> <li>● A valorização salarial;(a)</li> <li>● O retorno positivo dos alunos;(e)</li> <li>● Satisfação e aprendizagem dos alunos;(f)</li> <li>● A nossa valorização financeira.(b)</li> <li>●</li> <li>● Reconhecimento,A valorização profissional;</li> <li>● O apoio da família;</li> </ul>
--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Excesso de registros e projetos;</li> <li>● Remuneração;</li> <li>● A falta de valorização dos profissionais;</li> <li>● Indisciplina dos alunos, falta de apoio familiar, desvalorização da profissão;</li> <li>● Muito trabalho burocrático;</li> <li>● A Covid 19 nos rondando, Falta dos alunos a aula devido aos dias chuvosos;</li> <li>● O desrespeito dos alunos;</li> <li>● A desigualdade de direitos e deveres no ambiente escolar;</li> <li>● Falta de comprometimento da família;</li> <li>● Muita formação e encontros, e resistência de alguns profissionais acompanhar a evolução;</li> <li>● Falta de materiais pedagógicos, superiores incapacitados e colegas desmotivados;</li> <li>● A desvalorização do professor, a falta de apoio por parte dos pais na educação de seus filhos;</li> <li>● A falta de interesse dos alunos pela educação;</li> <li>● Intrometer de forma que não ajuda em nada, sobrecarga de tarefas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Presença dos alunos na escola;</li> <li>● Valorização profissional;(i)</li> <li>● O resultado que estou tendo com meus alunos;(g)</li> <li>● Salário.(c) Ambiente de trabalho agradável. Engajamento coletivo nas atividades pedagógicas desenvolvidas.</li> <li>● Aprendizagem dos alunos;(h)</li> <li>● A valorização do professor;(j)</li> <li>● O carinho que recebo dos meus alunos e seus desempenhos em aula e na sociedade;</li> <li>● A união da equipe escolar;</li> <li>● Fazer o que gosta; amor pela profissão;</li> <li>● Reconhecimento do trabalho desenvolvido;</li> <li>● Sucesso do aluno;</li> <li>● Qualidade de ensino;</li> <li>● Valorização(k), respeito;</li> <li>● Trabalho em equipe, valorização das famílias(l), reconhecimento profissional;</li> <li>● Apoio da família;</li> <li>● Valorização dos professores(m) e dedicação de pais e alunos;</li> <li>● Número de alunos, comunidade escolar parceira, realizações das atividades escolares e extra-escolares sempre realizadas no coletivo;</li> <li>● O reconhecimento por parte de</li> </ul>
---	---

	<p>todos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Interesse e participação;</li> <li>● Interesse dos pais e alunos;</li> <li>● Valorização (n), respeito, bem estar;</li> <li>● Reconhecimento e aprendizagem;</li> <li>● O interesse dos alunos em aula e o reconhecimento do trabalho pela equipe escolar;</li> <li>● O desempenho dos alunos, apoio e acompanhamento dos pais, ambiente do trabalho, recursos.</li> </ul>
--	---

Fonte: autora (2022).

\*as letras em ordem crescente foram incluídas como forma de sistematização das categorias das palavras citadas.

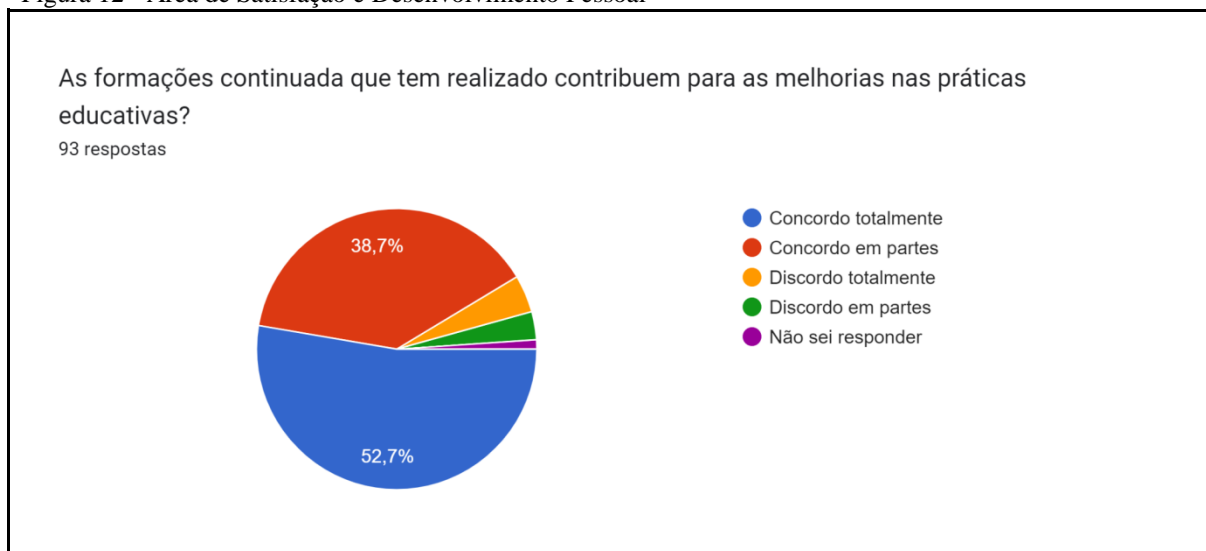
Sabemos que muitos são os desafios da profissão docente, e é exatamente isso que a figura número 11 nos confirma. Obtivemos inúmeras respostas para esta questão, porém podemos destacar algumas que foram citadas várias vezes. Como fator negativo temos por exemplo a desvalorização do profissional, inclusive salarial, a sobrecarga de trabalho e a falta de comprometimento e participação da família na escola, dentre outros. E como fatores que contribuem positivamente temos como maior destaque também a valorização profissional, seguida por reconhecimento, e retorno da aprendizagem por parte dos alunos.

Em resumo, os resultados demonstraram que a maioria dos fatores positivos da docência associam-se com as relações interpessoais vivenciadas no contexto escolar; já os fatores negativos dizem respeito às características da profissão docente, e a compreensão desses aspectos que correspondem a satisfação do docente são muito importantes, uma vez que tem relação com o “ser professor” e também com o manter-se na docência.

#### **4.6 Satisfação e Desenvolvimento Pessoal**

Chegamos à nossa última categoria, que trata da satisfação e do desenvolvimento pessoal do nosso profissional docente, como vemos na questão 12, que tem o propósito de investigar se as formações continuadas contribuem para as melhorias nas práticas educativas.

Figura 12 - Área de Satisfação e Desenvolvimento Pessoal



Fonte: autora (2022).

A figura número 12 nos mostra que 52,7% dos entrevistados concordam totalmente que as formações continuadas contribuem para as melhorias nas práticas educativas, e que 38,7% concordam em partes, enquanto que uma pequena minoria discorda ou não sabe responder.

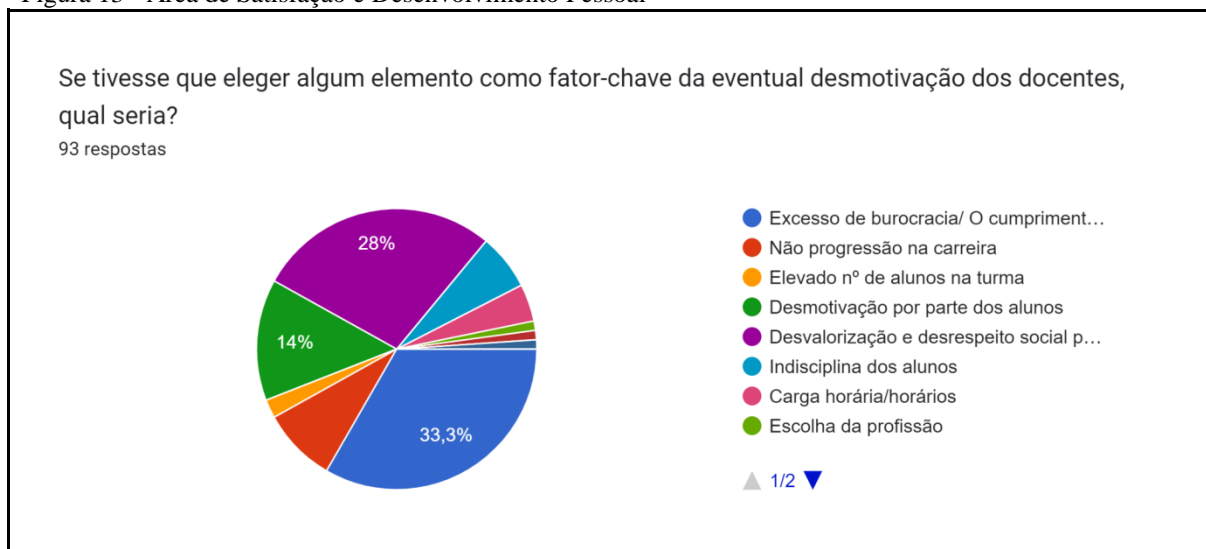
Para dar embasamento ao resultado desta questão, podemos dizer que no contexto atual, as formações docentes devem acontecer através da troca de conhecimentos adquiridos, inclusive na própria prática docente. Fato que é confirmado por Tardif (2011, p. 286), quando o mesmo diz:

“Esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários. Contudo, esse modelo atual de formação continuada apóia-se na premissa de que um educador sempre estará adquirindo novos conhecimentos, seja ele de forma acadêmica ou de forma prática no dia a dia, na troca de experiências com seus pares.”

E finalizando nossa pesquisa com a questão número 13, os docentes foram indagados sobre eleger algum elemento fator-chave para uma eventual desmotivação.



Figura 13 - Área de Satisfação e Desenvolvimento Pessoal



Fonte: autora (2022).

Diante da análise da figura 13, observamos que 33,3% elegeram o excesso de burocracia como elemento fator-chave para a desmotivação profissional docente, 28% citaram a desvalorização e desrespeito social e 14% acham que é a desmotivação por parte dos alunos.

Com relação à burocracia no setor educacional, podemos perceber que a mesma vem aumentando a cada ano e o corpo docente passa boa parte do tempo escrevendo fichas, relatórios, formulários, pareceres, propostas pedagógicas e outros tantos papéis que de certa forma podem ser inúteis, talvez nem lidos, sejam. Ações desnecessárias e repetitivas que para a melhoria da qualidade da educação, pouco servem.

De acordo com o que investigamos com esta pesquisa, esperamos proporcionar momentos de reflexão relacionados à profissão docente e sua relação direta na qualidade da aprendizagem dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se fez no desejo de tornar conhecido os fatores capazes de impulsionar a motivação e a desmotivação do trabalho docente. Ainda que tenhamos consciência que a motivação não pode ser acionada dentro das pessoas, já que se trata de algo intrínseco a todos os seres humanos, existem ações e atitudes que podemos tomar para que não sejam geradas insatisfações, pois as mesmas servem de caminho para as desmotivações. Conhecendo os fatores identificados como estimuladores, torna-se possível a sustentação destes, para que se mantenha um ambiente agradável ao desenvolvimento real do seu trabalho e ao mesmo tempo possa se fazer a manutenção dos fatores causadores de insatisfação.

Sabemos que a motivação se apresenta de várias maneiras. O importante é que o docente não deixe que a desmotivação atinja a qualidade do seu ensino, pois isso refletirá diretamente no discente e não existe aprendizado significativo se a aula e o docente não lhe proporcionarem prazer em aprender.

No decorrer da pesquisa pode-se observar que se exige dos docentes atualização, disposição e adaptação para se adequarem às mudanças, mas nem a formação inicial, nem a continuada os prepara significativamente para os desafios que enfrentarão no desenvolvimento do seu trabalho. Muitos foram os motivos listados pelos entrevistados durante a aplicação do formulário sobre a desmotivação na carreira docente, eles relataram além dos salários baixos, o elevado número de alunos, a falta de interesse dos mesmos e também dos pais. A falta de reconhecimento da sociedade e o sentimento de desvalorização também não passaram despercebidos.

Afirmando nossa pesquisa, trazemos também as considerações de Contreras (2002) e Fernandes (2006), que confirmam existir muitos outros fatores que desafiam a motivação profissional, entre elas a insalubridade do local de trabalho, atividades extras em casa que não são computadas como hora de trabalho, escolas em locais distantes, atividades administrativas, entre outras.

Podemos perceber que muitos professores acabam desistindo da luta diária contra a desmotivação. Muitos optam por outras atividades de melhor remuneração, principalmente aqueles que investem seu tempo e dinheiro em formações e capacitações extras. Fernandes (2006) inclusive salienta:

Enquanto empresários da educação acumulam fortunas através da mercantilização da educação e do crescimento vertiginoso do ensino privado, presenciamos sucessivas denúncias, reforçadas pela mídia, do abandono e da perda de qualidade do ensino fundamental e médio, colocando a educação pública como um modelo ameaçado [...]. Paralelamente, nossos professores continuam sendo profissionais mal remunerados em um mercado de trabalho em constante transformação, o que os obriga a acumular jornadas duplas (quando não triplas) de trabalho, submetendo-os a regras e ritos de um sistema escolar que cada vez mais os aprisiona numa teia de interesses diversos. E, talvez mais grave, os professores continuam sendo culpabilizados pelo fracasso da escola. (DIAS-DA-SILVA; FERNANDES, 2006, p.18)

Com isso constatamos que muitos profissionais não vêm mais à docência com as mesmas expectativas, prova disso é o número de vagas que sobram nos cursos de licenciatura e também a falta de professores nas escolas, que faz com que os profissionais tenham que atuar em áreas diferentes da sua formação para suprir essa necessidade. Percebemos que concursos públicos não são tão almeçados como antes, devido aos inúmeros obstáculos que sabem que enfrentarão.

Muitos profissionais acabam buscando outros caminhos após passarem pela experiência docente, basta ver as publicações do Diário Oficial para confirmar as inúmeras solicitações de exoneração.

Podemos concluir que esta pesquisa foi muito significativa em seu objetivo, porém demanda outros estudos futuros, que não só analisem a situação atual da classe do magistério, mas que possam contribuir em forma de intervenção na manutenção não só da parte organizacional do sistema, mas também do que se refere ao emocional dessa classe de fundamental importância para a nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Patrícia. **Satisfação, insatisfação no trabalho dos professores do 1º. Ciclo do ensino básico.** Estudo do Conselho de Caldas da Rainha. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica. Universidade Aberta. Lisboa, Portugal, 2010.
- APPLE, M.W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero na educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ASSUNÇÃO, A.A. **Saúde e condições de trabalho nas escolas públicas.** In: OLIVEIRA, D.A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 87-102.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Características da Investigação Qualitativa em Educação.** In: \_\_\_\_\_. Investigação Qualitativa em Educação. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1997. p. 47 - 51.
- CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné.** Paris: La Pensee Sauvage, 1991.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, F. P., Silva, M. P., Bessa, V. P., & Caldas, I. P. **A história da profissão docente: Imagens autoimagens.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2014.
- CRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007.
- DAL ROSSO, S. (Org.). **Associativismo e sindicalismo em Educação: organização e lutas.** Brasília: Paralelas 15, 2011. p. 75.
- DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Frem; FERNANDES, Maria José da Silva. **As condições de trabalho dos professores e o trabalho coletivo: mais uma armadilha das reformas educacionais neoliberais?.** Redestrado, Rio de Janeiro, 2006.
- DIMITROV, I. **Neurological morbidity in teachers.** Folia Medica, Provdiv, v. 33, n. 3, p. 28-35, 1991.
- ESTEVE, J.M. **Malestar docente.** Barcelona: Paidós, 1999.
- FLORES, A., & COUTINHO, C. (2014). **Formação e trabalho docente na sociedade de aprendizagem.** Atas do Congresso Formação e trabalho docente na sociedade de aprendizagem. 1392-1401.

FONSECA. (2012). **Do trabalho à reforma: quando os dias parecem mais longos**. Porto, Portugal: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, A. C. Como elaborar projetos e pesquisas. 4. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GURSEL, M., SUMBUL, A. & SARI, H. (2002). **An Analysis of burnout and job satisfaction between turkish headteachers and teachers**. European Journal of Psychology of Education, 35-45.

JESUS, Saul Neves. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. Katálysis, Florianópolis, v.7, n. 2, p. 192-202, jul-dez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, A. (2001). **Mal-estar na docência? Visões, razões e soluções**. Porto: ASA

Editores.

LUDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol.25, n.89, p.1159 - 1180, Set./Dez. 2004.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. **O trabalho docente nas páginas de educação & sociedade em seus (quase) 100 números**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1179- 1201, out. 2007.

MARTINS, Joana. **Burnout na profissão docente**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2008.

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação empresarial sem complicação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Herivelto. **A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida.** Educação e Tecnologia, Curitiba, v. 1, p.88-96, 1997.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, ANTÓNIO (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 13.

NÓVOA, A. **On history, history of education, and history of colonial education.** Pedagogica Histórica, v. 31, n. 1, p. 23-64, 1995.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista. e ALVES, Paola Biasoli. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Paidéia, 2005, 15 (31), p.227-138.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educação e Sociedade. Campinas, v.25, n.89, set/dez, 2004, p.1127-1144.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução e crítica.** 14ª Ed. São Paulo. Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor.** Nuances, vol III, Presidente Prudente, 1997, p. 05 - 14.

REVISTA: ATLANTE. **Desmotivação Docente: um legado frequente nas redes públicas de ensino.** Disponível em <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2017/10/desmotivacao-docente-ensino.html#:~:text=Resultados%20e%20Discuss%C3%A3o%3A%20a%20grande,com%20os%20colegas%20de%20trabalho>>. Acesso em 13 Jul. 2022.

SANTOMÉ, **A desmotivação dos professores.** Mangualde: Edições, Pedago Ltda, 2006.

SANTOS, L. R. TONIOSSO, J. P. **A importância da relação escola-família.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 122- 134, 2014.

SILVA, M. E. Pereira da. **Burnout: por que sofrem os professores?.** Estud. pesquis. psicol. [online]. 2006, vol.6, n.1, pp. 89-98

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - crianças de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 1996.

TARDIF, M (2011). **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes.

VERGARA, Sylvia Constant. **A utilização da construção de desenhos como técnica de coleta de dados.** In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). São Paulo: Atlas, 2009.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006, 301p.

## ANEXO A - Questionário aplicado aos docentes

# DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado (a) Docente,

Este questionário é anônimo e confidencial. A divulgação dos resultados apenas contemplará a globalidade das informações, sendo o seu principal objetivo recolher dados para a elaboração dos resultados do Trabalho Conclusão Curso (TCC) desenvolvido no curso de Ciências da Natureza-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa-Campus Dom Pedrito. Tem como temática Central a DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. O TCC está sendo desenvolvido pela acadêmica Danieli Portilho Brinhol e orientado pela professora Dra. Sandra Maders. Este questionário levará apenas 5 minutos para responder e a todos (as) que preencherem nosso muito obrigada!!!

### 2. 1 - Área de Formação

*Marcar apenas uma oval.*

- Matemática e suas tecnologias
- Ciências Humanas e suas tecnologias
- Linguagem, códigos e suas tecnologias
- Ciências da Natureza e suas tecnologias

3. *Há quantos anos atua na educação básica?*

*Marcar apenas uma oval.*

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- + de 20 anos

4. *Em qual nível do ensino atua?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Educação Infantil
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Anos finais do Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Em mais de um nível

5. *Dos fatores abaixo, quais são aqueles que, em sua opinião, contribuem para aumentar a tensão/pressão sobre os professores.*

*Marcar apenas uma oval.*

- Intensificação do trabalho docente
- As reformas do sistema educativo
- A avaliação dos professores
- Indisciplina dos alunos
- Número elevado de alunos por turma
- Ausência de hábitos de trabalho em equipe de docentes
- Outro: \_\_\_\_\_



6. *Na sua opinião, quais dos fatores abaixo mais tem contribuído para a desvalorização da profissão docente?*

*Marque todas que se aplicam.*

- Formação precária dos professores
- Falta de apoio das famílias em relação ao acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos
- Resultados escolares insatisfatórios dos alunos/Insucesso escolar
- O não reconhecimento do trabalho dos professores pelos pais/Encarregados de Educação
- Outro: \_\_\_\_\_

7. *A qualidade e a quantidade de tarefas que o professor exerce no dia a dia tem influência no seu desempenho docente?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo Totalmente
- Concordo em partes
- Discordo Totalmente
- Discordo em partes
- Não sei responder

8. *Como você percebe a imagem social do professor?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Excelente
- Ótima
- Boa
- Ruim
- Desvalorizada
- Outro: \_\_\_\_\_

9. *Quando você pensa na sua Escola como organização, como qualifica a relação entre pares, com os superiores e com os encarregados de educação?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ótima
- Boa
- Ruim
- Péssima
- Outro: \_\_\_\_\_

10. *Esta relação entre pares, tem impacto na motivação ou desmotivação do professor?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Em partes

11. *Em que medida o sucesso ou insucesso dos seus alunos tem impacto sobre os seus métodos e estratégias de ensino?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito impacto
- Pouco impacto
- Nenhum impacto

12. *Quais os fatores que mais interferem positiva ou negativamente na satisfação profissional? Cite-os.*

---

---

---

---

---

13. *As formações continuada que tem realizado contribuem para as melhorias nas práticas educativas?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo em partes
- Discordo totalmente
- Discordo em partes
- Não sei responder

14. *Se tivesse que eleger algum elemento como fator-chave da eventual desmotivação dos docentes, qual seria?*

*Marcar apenas uma oval.*

- Excesso de burocracia/ O cumprimento de diretrizes burocráticas
- Não progressão na carreira
- Elevado nº de alunos na turma
- Desmotivação por parte dos alunos
- Desvalorização e desrespeito social parte da sociedade em relação à profissão docente
- Indisciplina dos alunos
- Carga horária/horários
- Outro: \_\_\_\_\_